



Grilos costumam ficar escondidos em frestas e buracos durante o dia e saem de lá tão logo o sol começa a se por

Agrônoma: seca deve ter levado a infestação

A engenheira agrônoma e professora de Biologia de Insetos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) Iracilda Lima explica que toda vez que há uma situação de mudança climática (como a estiagem que assola parte de Alagoas nos últimos dois anos) é comum que haja superpopulação de alguns artrópodos.

“Há cerca de seis meses houve uma superpopulação do besouro *Calosoma granulatum* no Agreste e Sertão e os moradores mataram, pensando que eles iriam arra-

sar as plantações. Mal sabiam eles que eram benéficos pois são predadores de lagartas que atacam plantações. A verdade é que “sempre que aparece algum bicho em grande quantidade em área urbana geralmente incomoda”, avalia.

Ela acredita que o aparecimento dos grilos possivelmente também pode estar associado ao longo período de estiagem que antecedeu as chuvas deste ano.

“O grilo é do mesmo grupo do gafanhoto: Orthoptera. Se

na região, em função da seca, há uma baixa população de sapos e outros predadores naturais, esse desequilíbrio pode gerar a superpopulação de grilos”, assinala.

“Em períodos de seca, os ovos de ortópteros podem conter o inseto desenvolvido, mas não eclodem e esperam condições favoráveis para eclodir. Os grilos são animais fitófagos, se alimentam de plantas, são ruins para plantações (a plantação), mas não transmitem doenças”, completa. I.F./L.S.R.